

# Brasília: exemplo para o mundo

Quirino Campofiorito

Na edição do "Correio Braziliense" de 21 de abril de 1960, dia da inauguração da cidade e também do nosso jornal, publicamos uma apreciação do pintor e crítico de arte Quirino Campofiorito. Na ocasião, o artista observou detalhadamente tudo o que já havia sido feito na nova Capital. Todos os benefícios que ela já trouxera ao nosso país e ao nosso povo, embora ainda tão nova.

Este ano, quando Brasília e o "Correio Braziliense" comemoram seus 15 anos de existência, publicamos novamente, na íntegra, a apreciação de Quirino Campofiorito, numa demonstração de que aquilo que o artista registrou há 15 anos atrás ainda subsiste, acrescido de muito mais.

Mesmo quando se deseja apenas focalizar o que Brasília constitui como realização de arte, não se pode deixar de considerar o que representa como concretização de esforço físico, da capacidade intelectual e da medida moral do homem brasileiro.

Foram dois anos de trabalho dia e noite. As vinte e quatro horas diárias foram rigorosamente absorvidas numa atividade incessante. A luz do sol ou sob os refletores, Brasília foi sendo construída com o calor de um entusiasmo, com a febricitante vontade que jamais moderou, jamais esmoreceu um minuto sequer.

Brasília não podia esperar para chegar a ser o que é agora, porque o destino da nação estava empenhado em tomar o ritmo que lhe cabe no mundo presente, - ser a Capital que o Brasil necessita, para que suas energias se ampliem, se multipliquem na razão das mais vivas e exigentes responsabilidades de uma nação consciente de sua emancipação política e da posição ativa com que, por aquela mesma razão, deve garantir-se no confronto das grandes comunidades não apenas do continente mas do mundo.

Brasília, neste instante em que as nações se definem por integração real no mundo moderno, toma aquela importância do que nos leva a todos, brasileiros de norte a sul, de este a oeste, neste imenso território que nos pertence, - a confiar num futuro que seria bem outro, se não tomássemos fosse material e moral deste rico patrimônio. Através de energia que pulsará vivas, mais poderosas, - integralmente eficientes pela expansão de um sistema central, capaz de oferecer a irradiação lógica e imediata de que necessitávamos, a nova Capital no Planalto surge no instante em que a grandeza do país assim o exige.

Nós, os litorâneos, talvez não alcancemos na mesma medida, o que Brasília significa. Sempre nos sobrar o conhecimento de um Brasil que teve uma expansão em relação à sua interminável orla marítima.

As fronteiras com o oceano generoso de comunicações com o estrangeiro, seguiu na vanguarda do progresso nacional. O interior não se beneficiou das mesmas junções e sua luta vinha sendo bem mais severa e transcorrendo num ritmo que não favorecida à nação, o equilíbrio que sempre mais se impunha. Núcleos vitais permaneciam isolados, à falta de uma força que lhes avertisse o intercâmbio intenso, e a confiança numa atuação que devia depender de todos para a grandeza da nação. O Brasil começava a ressentir-se desse mal, que se agradava ante as condições do mundo moderno, quando já não seria possível levar avante, com o sucesso que alcançamos até então a nossa unidade nacional.

Não é sem propósito, julgar que o brasileiro do interior é quem está particularmente ambicionando por essa dádiva que é Brasília, construída com fé patriótica, no Planalto goiano. Mais do que nós, ele percebe e está sentindo já, a magnitude que representa a nova Capital.

## REVELAÇÃO DO HOMEM BRASILEIRO

Antes de fazer o registro que nos propomos do patrimônio artístico que enaltece os foros civilizados de uma grande Capital como é Brasília, aprez-nos revelar a impressão feliz que foi constatar a capacidade demonstrada pelo homem brasileiro, desde as mais singelas às mais complexas atividades humanas de que necessitou o surgimento desse espantoso monumento que aparece numa medida mais que mínima de tempo.

A confirmação disso esta no fato que a história registra, neste dia em que assistimos o Governo transladar-se para lá, habitar uma cidade de que se orgulha a civilização do século, onde há dois anos só existia um planalto esquecido à natureza pelo homem civilizado. Esse espaço que era antes um vazio, um elemento inerte na comunidade nacional, hoje é o coração que pulsa e irradia as esperanças almejadas pelos quatro cantos do País. Desapareceu o vazio

que separava e que destruiu as correntes de ligação. Ali agora está o motor que agirá de maneira poderosa e intermitente no progresso do Brasil.

Desapareceu o vazio que separava, e desapareceu o complexo que nos impunha o medo dos grandes empreendimentos, - a falta de confiança nas nossas próprias forças. O urbanista, o arquiteto, o engenheiro e o artista brasileiros, excederam-se no provar uma capacidade excepcional. Massas numerosas das populações do interior, afluíram ao Planalto e provaram quanto vale, o braço do operário brasileiro, e cuja vivacidade e disposição para o trabalho habituáramos a desmerecer.

Nas várias viagens que fizemos a Brasília, tivemos sempre ocasião de ver essa coisa comovente, que foi assistir àquela legião de criaturas animadas para um trabalho intenso e pertinente, criaturas que antes poderiam parecer incapazes para tanto. Brasília tem a seu favor, também esse patriótico benefício, que é o de haver evidenciado a capacidade excepcional do nosso operário, mesmo quando se lhe impõe a mais estranha improvisação. Como sucedeu, aliás, agora, em que multidões chegadas ao Planalto, vindas desses "Brasis" imensos, com os sotaques mais variados, sem nenhum conhecimento da especialização, logo faziam-se operários aptos aos mais diferentes e por vezes complicados ofícios dentro da construção moderna. Um ou dois meses de aprendizado, e logo o rendimento desses homens fazia-se evidente. Há um orgulho particular em saber-se que Brasília foi construída pelo urbanista, pelo arquiteto, pelo engenheiro e pelo operário patrióticos.

Uma autoridade estrangeira que visitou Brasília por ocasião do Congresso Internacional de Críticos de Arte que lá se realizou, diante do espetáculo que assistia, disse: - "Brasília é um símbolo que permite recomençar a crer no homem". São palavras entusiastas e espontâneas do arquiteto e crítico Haim Gamzu, representante de Israel àquele certame e que completou assim a sua exclamação: - "Em que se alicerça tudo isto? Na esperança. Esperança em que? Na vitalidade deste País. Brasília é sinal de uma mentalidade nova!"

E disse ainda Haim Gamzu, que não eram os belos palácios, de per si, que afirmavam essa imponência de Brasília. Mais que tudo, era "a expressão de vontade do homem, empenhada em apressar a evolução histórica".

## URBANISMO EXEMPLAR

O plano urbanístico traçado pelo mestre Lúcio Costa, escolhido numa competição da qual participaram especialistas nacionais e estrangeiros de notável competência comprovada, mereceu sempre os elogios de quantos emitiram opinião sobre a escolha, inclusive os próprios competidores. Não há exagero em dizer que o trabalho de Lúcio Costa excedeu a qualquer expectativa e teve a mais larga repercussão no estrangeiro.

A nova Capital do Brasil é sem dúvida cidade modelo e sua urbanização, conforme já tivemos ocasião de escrever, - está sendo considerada exemplar pelos especialistas de notoriedade internacional. Algumas raras discordâncias, correm apenas pelos pontos de vista pessoais sobre o assunto, que têm, é óbvio as suas variedades.

## A ARQUITETURA

Conforme se impunha no caso de uma realização com a máxima premência de tempo, foram confiados a Oscar Niemeyer os projetos dos principais edifícios públicos de Brasília, e deste modo salvaguardar a unidade arquitetônica. O nosso famoso arquiteto, cuja fama corre mundo, era, sem dúvida, pessoa a quem podia recair tão grave responsabilidade. Repetimos o que já uma vez afirmamos, - ao plano urbanístico de Lúcio Costa, magistralmente traçado, ficava desse modo assegurada a mais

bela arquitetura que lhe caberia.

O Palácio Alvorada, que se destina à residência presidencial, trai não apenas um grande arquiteto mas particularmente o homem de profunda sensibilidade estética, que é Oscar Niemeyer. As mais graves condições da construção moderna não sofrem a mínima restrição ante a imperiosa vontade de criação no concernente a novas formas, o que impõe a esse palácio uma suntuosidade que não se desfigura no terreno descampado e de horizontes longínquos.

A decoração interior do Palácio Alvorada, é sugestiva e audaciosa, e completa bem a beleza das formas e dos espalís resultantes do partido construtivo.

Na extremidade direita situa-se a Capela do Palácio, que, conquanto as reduzidas proporções, resulta concepção de formas e planos que traçam um belo movimento ascensional.

Os demais palácios projetados por Oscar Niemeyer e que já aparecem nas publicações especializadas como exemplos da arquitetura moderna, são os Palácios do Planalto (Presidencial), do Congresso, do Supremo Tribunal, e dos Ministérios. Todos se agrupam na Praça dos Três Poderes, cujo conjunto arquitetônico marca notavelmente a força genial de Oscar Niemeyer. A concepção artística e a audácia construtiva se fundem num dos mais brilhantes conjuntos arquitetônicos do século.

Lamentamos que as limitações desta apressada reportagem não permitam rendilhar os detalhes que melhor afirmassem, ou tal tentasse, a expressividade da obra gigantesca de que soube desencumbir-se na medida real dos grandes, o nosso famoso arquiteto.

Das edificações particulares projetadas sempre por Oscar Niemeyer, destaca-se o Grande Hotel.

## AS DEMAIS ARTES

Brasília, apesar da rapidez de sua construção, não esqueceu de chamar à completação dos seus encantos estéticos e técnicos, as artes plásticas nas suas mais variadas expressões. O notável arquiteto austríaco Richard Neutra, teve ocasião de ressaltar esse aspecto artístico da nossa nova Capital, e dadas as suas idéias preferenciais, assegurou, após a visita que fez, ser Brasília de fabulosa importância internacional "pelo seu esforço por encontrar um caminho de retorno à natureza humana e ao que seja logicamente suportável pelo homem". Por isso manifestou, sem receio, sua fé no futuro da nova Capital. Não são poucos os artistas patrióticos, dentre pintores, escultores e decoradores, que já tem suas obras somadas ao patrimônio de Brasília.

Quanto possamos haver retido na memória, passamos a enumerar sem detalhes. No Palácio Alvorada, planos de decoração geral dos interiores foram confiados à decoradora Ana Maria Niemeyer.

Tapetes de Di Cavalcanti, e quadros de Milton e Maria Leontina da Costa, Djanira e Alfredo Volpi. Um conjunto de nada menos de 32 telas, de artistas franceses e ingleses, foi oferecido pelo embaixador Assis Chateaubriand a Brasília e completam as ornamentações dos grandes salões do Palácio Alvorada.

Escultura de Alfredo Ceschiatti no terraço da frente do Palácio, cria sugestão plástica de surpreendente efeito sobre os encantadores espelhos d'água, nos quais se refletem, nítidas, as formas originais da construção. De Maria Martins um bronze à borda da piscina do palácio residencial do presidente.

O pintor e decorador Athos Bulcão dá à ornamentação de vários edifícios, uma saliente contribuição. Vitrais e acessórios litúrgicos na Capela do Palácio Alvorada. Para a Igreja N.S. de Fátima, projetou um largo painel em azulejo, no qual usou com responsável sentido plástico, os símbolos cristãos do Divino Espírito Santo (a Pomba) e da Natividade.